

A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO RECREIO

Janaína Melques Fernandes

Resumo

Após a pesquisa feita na E.E. Prof. Arthur de Campos Gonçalves sobre a afetividade no recreio em 2007, se fez necessário iniciar uma intervenção para tentar modificar alguns conceitos e fatos diagnosticados que se mostraram incômodos pela equipe escolar. Dessa forma, durante ano de 2008 se propôs o projeto recreio criativo, para não só tentar diminuir atitudes consideradas agressivas como também implementar no recreio brinquedos diversificados, escolhidos e organizados pelas próprias crianças, onde elas podem experimentar, trocar e transformar diversas brincadeiras e atividades presentes em seu cotidiano, a fim de que elas se tornem também responsáveis pelas sua aprendizagem. O projeto se encontra no início e pretende durar o tempo que for necessário para contemplar todas as crianças.

Palavras chaves: recreio, brincadeiras, Educação física.

Introdução

A pesquisa feita em 2007 sobre a afetividade no recreio na E. E. prof. Arthur de Campos Gonçalves, foi fundamental para a escolha do projeto a ser trabalhado esse ano na escola.

Devido aos problemas, limitações e possibilidades relatados e observados a partir das relações estabelecidas no recreio no ano anterior foi possível buscar subsídios e fundamentações, a fim de construir novos significados por meio da disciplina de Educação Física, proporcionando um ambiente mais prazeroso e democrático, onde as crianças puderam atuar, organizar e brincar num espaço que até então não dispunha de materiais.

Objetivos

- Conhecer, experimentar e transformar brincadeiras e atividades conhecidas pela comunidade;
- Valorização o lazer, sua possibilidade criativa de satisfação pessoal e manifestação cultural;
- Fazer do recreio um espaço de muitas possibilidades, que pertença às crianças e seja dirigido por elas, onde as mesmas possam se relacionar, trocar e dividir idéias, experiências, etc.
- Desenvolver e valorizar as próprias idéias e as do grupo.

Desenvolvimento

O projeto ‘recreio criativo’ foi desenvolvido com sete turmas do período da manhã. Porém, cada uma criou sua estratégia, de acordo com suas verdades, habilidades e formas de organização. Nesse relato de experiência, é descrito o trabalho da 3ª série A.

As etapas do projeto desenvolvida com todas as turmas foram:

- Descrição ou desenho das seguintes perguntas:
O que você gosta no recreio?
O que você não gosta no recreio?
O que você quer aprender nas aulas de Educação Física?

Essas descrições foram contabilizadas e colocadas em cartazes no pátio da escola onde as crianças puderam (e ainda podem) observar, comparar e conhecer os gostos e interesses das outras turmas.

- Conversas sobre os conhecimentos e experiências que as crianças têm sobre lazer, seguida da pergunta: existe momento de lazer na escola? Qual é esse momento? Para as crianças relacionarem e identificarem o recreio como um momento de lazer e um espaço deles.
- O primeiro tema a ser desenvolvido no projeto foi: corda e suas possibilidades. A escolha deste se deu pelo fato das crianças já terem experimentado a corda durante o recreio no ano anterior. Dessa forma o projeto se iniciou com uma atividade já familiarizada.
- Monitoria: para a implementação da corda no recreio, foi necessário rever os acontecimentos anteriores que impediram a corda de continuar fazer parte do recreio, conhecer as freqüentes reclamações e pensar em propostas que favorecessem a participação dos interessados no brinquedo. Dessa forma a sugestão acolhida foi a de a presença de monitores responsáveis pela distribuição e coleta dos materiais ao final do recreio (pois já houveram reclamações com atividade com corda: após o sinal as crianças se recusavam a parar de brincar e algumas cordas foram achadas no lixo). Pela monitoria, passam todas as crianças. Assim todos têm o seu dia de ‘trabalhar’ no recreio. Outra sugestão acolhida, foi a criação de cartazes informativos sobre algumas regras que deveriam ser seguidas para que o material continuasse presente no recreio, a 3ª D escreveu esses cartazes em forma de quadrinha, criada coletivamente.
- A forma de identificação dos monitores escolhida, foi o uso de crachás (uma prof. de sala usa crachá com as crianças para o controle de saída e entrada do banheiro) desejados pela grande maioria das crianças. A monitoria se iniciou na primeira semana de abril.
- Após duas semanas com a utilização da corda, foi feito o cantinho da amarelinha onde são colocadas duas amarelinhas criadas e pintadas pelas crianças no ano anterior em um pedaço de pano. Os monitores organizam a brincadeira e distribuem os saquinhos para serem lançados.

A partir daí retira-se algumas especificações do trabalho com a 3ªA

Com os questionamentos explicitados anteriormente se obtiveram as seguintes respostas:

1. O que você gosta no recreio?

Comer: 11 crianças
Bolinha de gude: 1 criança
Pega-pega: 6 crianças
Corda: 2 crianças
Ver os colegas de outra sala: 1 criança
Correr: 2 crianças
Futebol: 1 criança (obs: eles jogam futebol com latinha, plástico ou qualquer objeto que se tenha possibilidade de chutar)
Esconde-esconde: 1 criança

2. O que você não gosta no recreio?

Correr: 9 crianças
Brigas: 7 crianças
Ficar sentado: 1 criança
Se machucar: 1 criança
Ir p/ diretoria: 1 criança
Ser empurrado: 2 crianças
Pular corda: 1 criança
Quando o sinal toca: 1 criança

3. O que você quer aprender nas aulas de educação física?

Pular corda: 5 crianças
Vôlei: 3 crianças
Pára quedas: 2 crianças
Futrebol: 2 crianças
Acrobacia: 3 crianças
Balé: 1 criança
Pular coisas: 1 criança
Esporte: 1 criança

O motivo da escolha de se iniciar o projeto de recreio com cordas foi explicado para as crianças e em seguida foi feita uma lista com todas as brincadeiras que as crianças conheciam, a colocamos na cartolina e colamos na parede da sala de aula. Dessa forma, em todo início de aula, os alunos já sabiam quais seriam as próximas brincadeiras, já que cada brincadeira feita tinha um visto ao lado e uma um desenho de um rosto de feliz ou triste, de acordo com a consideração das crianças (se a brincadeira foi boa, se aconteceu briga, se era chata).

Mais brincadeiras foram surgindo, que as crianças buscaram por conta própria ou que observaram do recreio, e estas foram adicionadas à lista com cor diferente, para que eles percebessem as mudanças e ampliações durante o trabalho. A 3ª F, que criou uma música para pular corda, selecionou dois alunos para apresentarem a criação numa aula da 3ª A, que logo em seguida foi experimentada e adicionada à lista com a consideração sobre a brincadeira.

Nesse momento, o tema trabalhado é brincadeiras com peteca. Sua escolha se deu pela chegada de várias petecas na escola, oficiais e não oficiais, motivando as crianças com a quantidade e beleza dos materiais (esse brinquedo também foi experimentado pelas crianças no ano anterior, porém com outro contexto)

Avaliação

A avaliação aconteceu durante todo o processo, por meio de registros, fotos e relatos das crianças. Com a 3ª A, a lista de brincadeiras e as opiniões da turma expressas em desenhos no cartaz, favoreceu perceber o processo pelo qual passaram alunos e professora, e se o trabalho estava sendo ampliado, ressignificado, indo ao encontro dos interesses dos alunos e proporcionando descobertas.

Os comentários e considerações dos monitores, ao final do recreio, além da observação dos acontecimentos pelos docentes, a identificação de dificuldades, de novos conflitos, viabilizam novas discussões e sugestões para futuras intervenções a fim de contemplar todos os educandos.

Considerações finais

Em primeiro lugar, observar e participar da motivação dos alunos perante as transformações, (lentas, porém significativas) no recreio é de uma satisfação ímpar. Pode-se afirmar que eles estão se tornando responsáveis pela sua aprendizagem e tomaram para si, o espaço e a direção do recreio, onde não são mais aqueles que ‘tomam bronca’ ou ‘vão para a diretoria’, eles são os agentes de sua prática e a transformam de acordo com suas verdades, necessidades e desejos.

Durante o processo também fica presente a angústia, ao se deparar com a resistência fundamentada nos ‘discursos tradicionais’, por parte docente e discente, não proporcionando maiores mudanças no recreio, não contemplando todas as turmas da manhã e nenhuma da tarde. Outra dificuldade encontrada é a de aquisição de uma forma de rodízio de monitores, para que todos participem e não se sintam prejudicados com escolhas feitas, ora com auxílio da professora polivalente ora com a pergunta: “quem ainda não foi monitor?”.